



INTERNET X COVID-19: SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

ÂNDREA TOLEDO MOLINA; EDUARDA ROSSI LOPES; MYLENA LUIZA DE QUEIROZ OLIVEIRA

RESUMO

Introdução: O presente estudo buscou analisar as evidências científicas a respeito de como a internet e as redes sociais afetaram de forma desfavorável a saúde mental infantojuvenil durante a pandemia do coronavírus, a qual ocasionou o afastamento das atividades e distanciamento social, gerando diversos desafios negativos na vida e saúde dessa população. **Objetivo:** Observar como o aumento da tecnologia e o acesso desmensurável das redes influenciou na rotina dos jovens e as consequências geradas devido ao mal uso destas ferramentas. **Metodologia:** Estudo descritivo, realizado através de revisão bibliográfica em bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no diretório de revistas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Scholar. Alguns descritores utilizados como fator de inclusão foram “redes sociais”, “saúde psicossocial” e “pandemia”. Após aplicação dos critérios, foram delimitados artigos no período entre os anos de 2017 e 2022. **Resultados:** Até o momento, poucos estudos abordaram sobre estes impactos que a pandemia do COVID-19 causou tanto na saúde mental da população quanto no mundo, mas vale ressaltar que muitos efeitos negativos já ocorreram e outros só com o passar do tempo aparecerão na rotina das pessoas. **Conclusão:** O isolamento sem data de término, angustiou muitos deles, impactando na sanidade mental infantojuvenil. Portanto, vale ressaltar que tais impactos nestas crianças e adolescentes foram direcionados para grupos de apoio, tal qual as equipes multiprofissionais, as quais se preocuparam com esta geração. Estas equipes, são compostas por psicólogos, psiquiatras e enfermeiros, que realizaram um trabalho para gerar resultados melhores no momento e futuramente também, uma vez que estes jovens enfrentaram e ainda enfrentarão diversos desafios pela sua jornada da vida.

Palavras-chave: Pandemia; Redes Sociais; Infantojuvenil; Saúde Psicossocial; Sanidade Mental.

1 INTRODUÇÃO

O avanço da tecnologia com o passar dos anos teve um aumento considerável no mundo, influenciando principalmente na vida pessoal dos indivíduos, entre eles, crianças e adolescentes. A internet foi uma das tecnologias responsáveis por tal influência. (FERREIRA, et al, 2020). A pandemia do COVID-19 teve e continua tendo um impacto significativo na saúde mental de crianças e adolescentes ao redor do mundo. Dessa forma, medidas foram criadas para restrição social com intuito de controlar a disseminação do vírus, como o distanciamento físico. A diminuição das interações sociais e as mudanças na rotina diária, geraram desafios adicionais para este grupo. Além do mais, a preocupação com a segurança de seus entes queridos e a interrupção de suas vidas normais levaram a um aumento na ansiedade e no estresse entre crianças e adolescentes (VAZQUEZ, et al, 2022).

Durante o ano de 2020, com início da pandemia e quarentena, houve uma maior frequência do uso da internet e, consequentemente, das redes sociais. A pandemia do COVID-19 trouxe uma série de desafios para pessoas de todas as idades, incluindo a faixa etária infantojuvenil. A falta de interação com amigos pode levar ao sentimento de solidão e à diminuição do bem-estar emocional. Desse modo, observar como os jovens utilizam as redes sociais é de extrema importância, uma vez que o uso inadequado da rede pode resultar em impactos psicológicos e comportamentais, até gerar comportamentos negativos como isolamento, ansiedade, conflitos familiares, depressão e declínio no desempenho escolar, fatores esses que incidem diretamente sobre a sanidade mental dos indivíduos. (FERREIRA, et al, 2020).

A fase infantojuvenil é compreendida por uma faixa etária ampla que vai dos 4 aos 18 anos, sendo eles subdivididos em crianças de 4 a 12 anos e adolescentes de 12 a 18 anos, ou seja, são pessoas em formação de identidade, sendo está decorrente das relações sociais que permeiam ao longo da vida. Os adolescentes são considerados como o grupo de indivíduos que mais acessam as redes, tendo uma média de 3 horas de uso diário. (FERREIRA, et al, 2020). Logo, observou-se que tal grupo busca estar nas redes, na maioria das vezes, com o intuito de criar laços de amizade e realizar trocas com outros jovens. (ANDRADE, et al, 2020).

No período do isolamento, as atividades tiveram um hiato oscilando entre presenciais e à distância, o qual resultou em poucas atividades de lazer disponíveis. Neste contexto, acredita-se que muitos púberes fizeram o uso abusivo das redes sociais ao longo do ócio, o que gerou aumento da ansiedade. (ANDRADE, et al, 2020). Importante ressaltar que no decorrer do período de afastamento das atividades escolares, muitos pais forneceram celulares, tablets e computadores para crianças pequenas como meio de diversão e distração, já que o contato diretamente com as demais crianças estava restrito, e essa maneira de utilizar as redes sociais acabou se tornando uma forma de lidar com a ansiedade e sentimentos de muitas crianças e adolescentes.

Diante deste panorama, a necessidade e a procura por atendimento de equipes multiprofissionais de saúde mental, incluindo médicos, psicólogos e outros profissionais da saúde, aumentou. Logo, os conselhos federais das profissões concederam a modalidade de teleatendimento mediante a certas observações. (ANDRADE, et al, 2020).

Em suma, devido ao evidente abalo psicológico de muitos jovens e adolescentes, a UNICEF em parceria com organizações da sociedade civil, vulgou no Brasil durante a pandemia, o programa Pode Falar, que consiste em um canal de ajuda virtual em saúde mental e bem-estar para indivíduos na faixa etária de 13 a 24 anos. Tal programa, direciona os indivíduos para os profissionais apropriados e formados para trabalhar com os adolescentes e com as juventudes em um modelo multidisciplinar. (UNICEF, 2022).

Diante do exposto, compreende-se que este estudo teve como objetivo, analisar e produzir uma revisão de literatura retratando o uso da internet durante a pandemia do coronavírus como fonte de informações, no que resultou em um agravamento da saúde mental de muitos indivíduos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A construção deste estudo foi estruturada a partir de pesquisas bibliográficas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no diretório de revistas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Scholar. Para desenvolvimento do resumo expandido, foram estabelecidas etapas específicas: Delimitação do tema a ser discutido, pesquisa por meio de descritores específicos, definição de critérios de inclusão e exclusão, análise e interpretação dos resultados para construção da revisão.

Vale ressaltar que, o tema delimitado (INTERNET X COVID-19: SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES) teve como objetivo analisar o conjunto infantojuvenil durante a pandemia. Assim, a estratégia de busca restringiu-se a descritores com palavras-chaves, tais como: (Pandemia; Redes Sociais; Infantojuvenil; Saúde Psicossocial; Sanidade Mental). Sendo assim, priorizou-se artigos disponibilizados no idioma português. Por fim, o uso de critérios de inclusão foi de publicações entre 2017-2022. E de exclusão, aqueles artigos que não abordaram o assunto proposto ou ainda com datas destoantes da determinada pelo estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tratando-se de uma problemática recente, poucos estudos abordam a temática dos impactos na saúde psíquica das crianças e adolescentes, consequentemente, alguns efeitos só serão percebidos e observados a longo prazo. Sobretudo, pelos familiares e responsáveis, professores, profissionais da saúde e os demais que tiverem contato com os afetados. (SOUTO, et al, 2021). Referente aos resultados analisados, é possível observar que profissionais da saúde, principalmente nas áreas da psicologia e psiquiatria, expressaram grande preocupação com o uso indevido da internet entre as crianças e adolescentes. Ademais, tal uso inadequado resultou em um mau comportamento dos jovens tanto dentro, como fora de casa, agravado com a pandemia do coronavírus. Tais profissionais tiveram que desempenhar um papel ainda maior na vida destes indivíduos com objetivo de melhorar os impactos psicológicos que foram ocasionados nesta faixa etária. (UNICEF, 2022).

Outrossim, é possível notar que há uma grande influência no comportamento social conforme o conteúdo acessado na internet, repercutindo no âmbito familiar, sendo agravado na pandemia da COVID-19, levando alguns profissionais a se reinventarem na tentativa de ampliar a humanização e controle de danos, principalmente mental, no que tange o comportamento inadequado infantojuvenil. (UNICEF, 2022).

Existem estudos que mostram benefícios do uso de redes sociais para as crianças e adolescentes, como formas de lidar com os transtornos de ansiedade. (CAUBERGHE et al, 2020). Apesar de que notícias decorrentes sobre a pandemia do coronavírus possam aumentar tais transtornos de ansiedade. (BENDAU et al, 2020).

Com base em um dos primeiros estudos científicos feito no ano de 2021 em 204 países de todos os continentes afetados com o vírus da COVID-19, foi constatado os dois principais impactos da pandemia, em 27,6% nos casos de Transtorno Depressivo Maior e um aumento de 25,6% nos casos de Transtornos de Ansiedade, e o grupo que mais sofreu consequências disso, foram os jovens. (SANTOMAURO et al, 2021).

Entretanto esses impactos vêm sendo crescentes desde a pandemia, e apresentarão desafios enormes em muitos países. Caberá a cada país criar estratégias de serviços para saúde mental, com intuito de enfrentar os obstáculos que vem surgindo, e consequentemente será observado com o tempo se não houver estratégias desde de já, essa problemática aumentado. (SANTOMAURO et al, 2021).

4 CONCLUSÃO

Por fim, como se não bastasse, vê-se que a pandemia ampliou o mal uso da internet pelos jovens e crianças, os quais muitos no início da pandemia foi uma forma de lidar com os sentimentos, mas apresentaram um quadro de vulnerabilidade que impactou durante o uso dessas redes sociais aos comportamentos tanto dentro, como fora de casa, e também houve impactos maiores em transtornos mentais. Dessa forma, é possível notar que o interesse em analisar essas mudanças foi um desafio na busca por estabelecer diferenças neste grupo, sendo

necessário para evitar o negligenciamento da formação de caráter da nossa futura geração.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Lorena et al. A utilização das redes sociais digitais no cuidado psicossocial infantojuvenil, diante da pandemia por Covid-19. **Health Residencies Journal-HRJ**, v. 1, n. 2, p. 44-61, 2020.

BENDAU, A.; PETZOLD, M.B.; PYRKOSCH, L.; MARICIC, L.M.; BETZLER, F.; ROGOLI, J.; GROBE; STRÖHLE, A.; PLAG, J. Associations between COVID-19 related media consumption and symptoms of anxiety, depression and COVID-19 related fear in the general population in Germany. *European Archives of Psychiatry and Clinical Neuroscience*, 2020. DOI: 10.1007/ s00406-020-01171-6. Acesso em 28/12/2020.

CAUBERGHE, V.; VAN VEESENBECK, I; DE JANS, S.; HUDDERS, L. How adolescents use social media to cope with feelings of loneliness and anxiety during COVID-19 lockdown. *Cyberpsychology, Behavior and Social Networking.*, 2020. DOI: 10.1089/cyber.2020.0478 Acesso em 28/12/2020.

FERREIRA, EZ.; et al. A influência da internet na saúde biopsicossocial do adolescente: revisão integrativa. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v. 73, n. 2, 2020.

RODRIGUES, Ana Carla Martins et al. A internet como fonte de informação em saúde de pacientes. **Revi Educ Saúde**, v. 5, 2017.

SANTOMAURO, D. F. et al. Global prevalence and burden of depressive and anxiety disorders in 204 countries and territories in 2020 due to the COVID19 pandemic. *The Lancet*, 2021. Disponível em: . Acesso em: 18 out. 2021.

SOUTO, Roberta Ribeiro et al. Prejuízos na saúde mental em crianças e adolescentes no contexto da pandemia do Covid-19 Mental health harms in children and adolescents in the context of the Covid-19 pandemic. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 25146-25158, 2021.

VAZQUEZ, Daniel Arias et al. Vida sem escola e saúde mental dos estudantes de escolas públicas na pandemia de Covid-19. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 304-317, 2022.

Pode Falar completa um ano de existência como canal de ajuda em saúde mental. **UNICEF**, 2022.